

## Sobre o autor

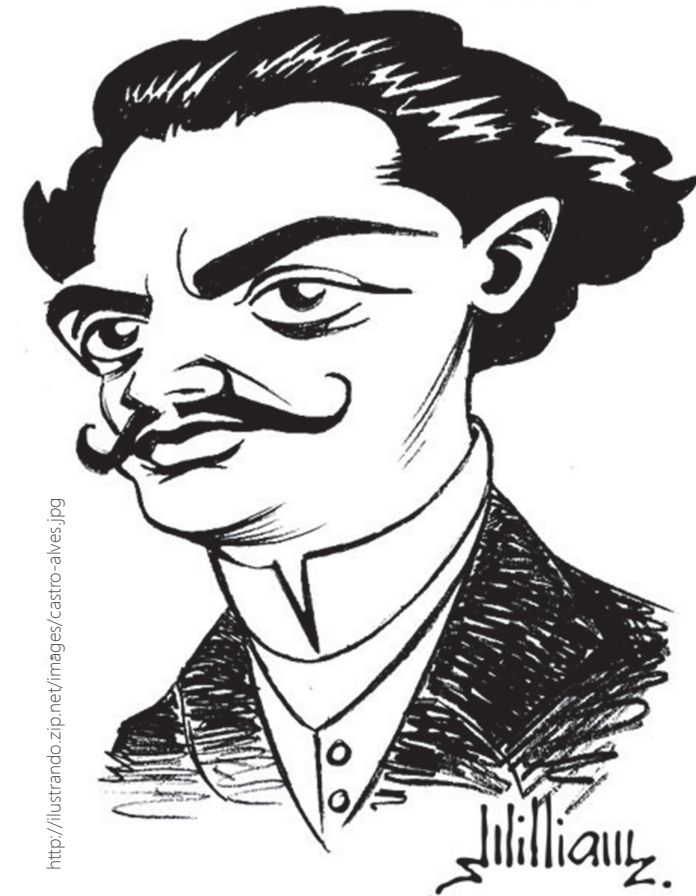
Castro Alves (1847-1871) foi um poeta brasileiro. O último grande poeta da terceira geração romântica no Brasil. "O Poeta dos Escravos". Expressou em suas poesias a indignação aos graves problemas sociais de seu tempo. Denunciou a crueldade da escravidão e clamou pela liberdade, dando ao Romantismo um sentido social e revolucionário que o aproxima do Realismo. Foi também o poeta do amor, sua poesia amorosa descreve a beleza e a sedução do corpo da mulher. É patrono da cadeira nº 7 da Academia Brasileira de Letras.

### Obras

*O navio negreiro, 1869*  
*Espumas flutuantes, 1870*  
*A cachoeira de Paulo Afonso, 1873*  
*Gonzaga ou a Revolução de Minas, 1875*  
*Os escravos, 1883*  
*Hinos do Equador, 1921*

## CONHECENDO A LITERATURA BRASILEIRA

### Castro Alves



<http://ilustrando.zip.net/images/castro-alves.jpg>

## Espumas Flutuantes

Ana Carolina Marques  
Unidade Cidade Nova

“Navio Negroiro”. Uma das obras mais famosas de Castro Alves, que denuncia, de forma lírica, os maus-tratos a que os negros foram submetidos no Brasil. Contudo, a ideia aqui é destacar outra obra de fundamental relevância para a literatura: trata-se do livro *Espumas Flutuantes*.

Esse livro é indiscutivelmente uma produção literária de delicadeza e pungência singulares. Publicado em 1870, afirma-se como uma obra que trata de questões atemporais, como amor, solidariedade, dignidade, bem como a finitude e complexidade da vida.

Escrever sobre uma obra tão densa, de um dos maiores representantes da terceira geração do Romantismo no Brasil, não é tarefa fácil, mas aceitamos o desafio.

Um fato interessante sobre o livro *Espumas Flutuantes* é que se configura como o único livro de Castro Alves publicado em vida, sendo notadamente romântico. Entretanto, possui algumas características do Realismo.

Alguns poemas, como “Dama Negra”, são dotados de admirável métrica, que confere ritmo e cadência à poesia. Segue abaixo trecho:

“Teus olhos são negros, negros,  
Como as noites sem luar...  
São ardentes, são profundos,  
Como o negrume do mar;

Sobre o barco dos amores,  
Da vida boiando à flor,  
Douram teus olhos a fronte  
Do gondoleiro do amor”.

Outro poema que merece destaque é “A Boa Vista”:

“Era uma tarde triste, mas límpida e suave...  
Eu – pálido poeta – seguia triste e grave  
A estrada, que conduz ao campo solitário,  
Como um filho, que volta ao paternal sacrário.”

Pode-se dizer que a sinestesia está presente na leitura na medida em que, mesmo lendo suas poesias mentalmente, a impressão que se tem é a de que se lê e se ouve, como se estivesse escutando uma canção.

Esse é um livro que merece ser lido por inúmeros motivos. Entre eles, destacam-se a eloquência, o enaltecimento às características de um povo lutador e, ao mesmo tempo, capta a essência do indivíduo e de seus sentimentos mais genuínos e profundos. Dessa forma, mostra-se como um retrato de um período histórico extremamente fértil, nos âmbitos cultural e social, do Brasil.

## Os Escravos

Juliana Soares de Souza  
Unidade Betim

Nessa obra o autor busca dar voz aos negros escravizados em nosso país. Em cada verso, a dor e o sofrimento que lhe eram imputados fazem os leitores se sentirem na pele desse povo.

Por meio dos poemas abolicionistas contidos no livro *Os Escravos*, Castro Alves vai apresentando aos leitores a vida do cativo, negro ou mestiço, sujeito à crueldade dos senhores, que arrancam os filhos dos braços das mães para vendê-los, torturam e matam, impune-mente, homens, mulheres e crianças trancafiadas e escravizadas.

O livro *Os Escravos* foi publicado após a morte de Castro Alves, assim como outras obras desse autor. Em vida sempre teve proposta para o fim da escravidão, porém ele morreu antes de ver seus ideais realizados.

## O Navio Negroiro

Marilúcia de Oliveira  
Unidade Pampulha

Considerando a questão social vigente, a literatura de época de Castro Alves apresenta alguma semelhança ou diferença com os dias atuais?

Em “O Navio Negroiro”, Castro Alves desnuda a alma e retrata, por meio dos sentimentos e emoções, uma situação social relevante da época, a escravidão. Ele retrata o negro como uma personagem heroica em vez da criatura marginalizada e mercadológica. Embora impere o pessimismo e a angústia, os versos transmitem uma beleza que só a grandeza de espírito é capaz de sentir em sua totalidade e transcendência, quando o poeta canta a magnitude do finito, o alto mar, no encontro com o infinito, o céu, o sussurrar dos ventos que levam as naus ao encontro do desconhecido.

Toda a intensidade externa, narrada nos versos iniciais, quase chega a ser suplantada com a cruzeza do interno, do canto e da dança de dor, coordenados pelas batutas dos chicotes dos marinheiros que infligiam dores a mulheres e crianças, martirizadas ao bel-prazer daqueles que orquestravam as tristes e chorosas cenas que nos calam a alma. Os quadros descritos nos levam a questionar tais acontecimentos, o porquê de não haver fim para tão lamentáveis escândalos, em que homens, outrora livres e guerreiros, tornam-se miseráveis e submissos, tanto no orgulho como na carne. Tamaña tristeza levava-os ao delírio de quase não acreditar no que se passava e a questionar que “bandeira” carregava o carma de ser responsável por inferir tamanho sofrimento e barbárie.

Venha conhecer esse universo poético que transmuta tempo e espaço e tire a sua própria conclusão.